

O ALARME

SEMANARIO POLITICO, CRITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Director: — Franklin Ribeiro Rego — Escripturario da Delegacia Fiscal

Edição 5.000 exemplares

Propriedade de uma associação Anonyma

Edição 5.000 exemplares

ANNO I ASSIGNATURAS (Interior) Anno 20\$000 Semestre 12\$000

São Paulo, 29 Outubro de 1909

ASSIGNATURAS (Exterior) Anno 30\$000 Semestre 20\$000 NUM. 4

EXPEDIENTE

Toda e qualquer correspondencia relativa ao O Alar-me deverá ser remetida ao seu director, á Rua da Assembléa n. 56, em S. Paulo.

Todo e qualquer original, embora não publicado, não será restituído.

Serão considerados nossos assignantes, no interior do Estado os que, recebendo tres numeros do nosso jornal os não devolverem a Redacção.

Mantemos a remessa com todos os nossos collegas uma vez que, connosco, se dignem permutar.

Mercantilismo

Quem conheceu o civilista Ruy Barbosa, quem com elle prouvo no tempo das crises ás ás; quem se coso o ganhado premio, nas lutas, o grande da sua cabeça em antagonismo completo com o pequeno do seu corpo e da sua cartola, verá que as irradiações desse cerebro são refractarias ao seculo que atravessamos; criadas num meio deturpante, e promissoras de um descabro medonho para a Nação Brasileira.

Quem o conheceu, como eu rastejando os bons favores dos liberaes de outr'ora, para que viesse eleito deputado pela Bahia, na falta de melhor emprego; quem o conheceu, como eu, na faina ininterupta do estudo do que mais dava e do que mais podia auferir; quem o conheceu, como eu, feito conselheiro da coróa, trahir principios e idéas em prol da barriga e das posições sociaes; quem o viu, como eu o vi, dirigir o «Diario de Noticias», fóco de trapaças e fallidos; quem o viu no «Jornal do Brazil»—serceado pela censura, erguer apó a «Imprensa» como fóco do mercantilismo vil e baixo de todos os odios e paixões; quem o viu, finalmente, aceitar a pasta do interior no ministério do immortal visconde de Ouro Preto, em julho de 1889 fazendo apenas questão da autonomia das então provincias; e quem o viu cahido desse apogeu, graças a intervenção da princeza Izabel, em meio a viagem de Petropolis, que riscou o seu nome da lista ministerial, para substitui-lo pelo do inescuecível extinto Franklin Americo de Menezes Doria, de modo nenhum mais se espanta, de mais nada se assombra, se tudo que esteja consubstanciado na sua cabeça grande, seja pequeno.

Como pois escrever, opinar e querer ditar leis em

assumptos de tanta magnitudede como a presidencia da Republica de uma Nação, quem vivido tem de contemporizações.

Como atirar apodos; como arrojarse a expender opiniões sobre homens e costumes, quem os não teve, quem os não conhece?

Pairam, porém, tão alto as individualidades indicadas para o supremo governo da Nação Brasileira; são porém, de tal jaez, os meritos do marechal Hermes da Fonseca e do dr. Wenceslau Braz e conhece-os de tal forma o povo brasileiro que não o assusta os esgares grotescos e physiomicos dos «Gwynplaine» civilistas, da época, assestados no grande da «Green Box» eleitoral.

E' que, os Soromenhos a sacrificarem a Nação com dotações extemporaneas e absurdas, na febre das eternas bajulações; é que os jantares de Haya, a empanurrarem de miseria o erario publico; as gratificações inconscientes e inopportunas prestadas a uns, por que cumpriram, exclusivamente, o seu dever; e, retiradas de outros que tanto fizeram ou mais; as objurgatorias, re-tumbantes, no recinto da camara em defesa e protecção de causas para que não foram eleitos os seus membros; as negociações com os bancos da laia do Mercantil de Minas no Provisorio; e, finalmente, os «habeas-corpus» impetrados, seguidamente, a feição dos ventos de momento, tudo ha de terminar, tudo ha de extinguir-se, com a presidencia do digno marechal Hermes da Fonseca.

Eis, o tremendo do susto! Eis, o porque deste simulacro de stoicismo e dô ante o momento que atravessamos, levantado numa ceulema desabrida pelos indignados civilistas

Felizmente porém, para o Paiz não estamos na baraca do riso, da galhofa e da loucura, nem nos dirige um Ursus, tendo como secretario—Homo!

Confiamos, portanto, ainda, no grande da orientação politica Presidencial.

Aguardamos os factos e esperamos, crentes, o resultado final.

Se a palavra é de prata costuma-se tambem a dizer que o silencio é de—ouro.

Raciocinemos

Depois de observar a situação anterior á Convenção de 22 de Agosto, é mister que se observe tambem a situação que ella criou

E' nosso pensamento tratar desta com a maior imparcialidade, desapaixonada-

mente; com a maxima isenção de animo.

Não nos prendem ás fracções que disputam neste momento; falamos levados sómente pelas nossas idéas que, entretanto, convem dizel-o, não reputamos infallíveis, dogmaticas, invulneraveis mesmo, a qualquer ataque ou controversia. E, nem podiamos ter esta pretensão!

Em nada os acontecimentos de 22 de Agosto vieram modificar ou transtornar a attitudo até então assumida por grande parte do eleitorado de S. Paulo, em apoio

Estados. Não é uma candidatura militar, pois que ella resultou de um partido onde a influencia militar é quasi nulla.

lançada num momento de absoluta ordem, de completa tranquillidade do regimem, não se pôde dizer que ella é a imposição de um elemento revolucionario, extranho aos negocios do Estado, da politica e da administração, que assim desvirtua os seus fins, penetrando nas questões que não são de sua competencia.

Não se pôde tambem emprestar á figura do marechal



DR. VICENTE GUILHERME — Chefe politico em Bragança; Deputado Estadual e conhecido advogado. Para enaltecel-o que mais do que o seu nome e a sua ephige? Nada.

às candidaturas do marechal Hermes da Fonseca e Wenceslau Braz. Ao contrario, o numero de adhesões a essas candidaturas cresce, e ellas, dia a dia, ganham terreno, vão triumphando das barreiras que se lhe oppunham.

E, mais seria, se o nome do dr. Albuquerque Lins não fosse levantado pela Convenção ultima, já com este proposito de coagir o mesmo eleitorado a suffragal-o.

Foi, não ha duvida, de boa politica o alvitre. O prestigio de que é cercado o dr. Lins; os laços que a elle prendem poderosas influencias, foram causas bastante para que este movimento de apoio ás candidaturas Hermes—Wenceslau fosse menos intenso. O mesmo devia ter acontecido na Bahia com relação ao dr. Ruy Barbosa, cujo nome é objecto até de fanatismo.

O que é certo, porém, é que a candidatura do marechal não é, como fazem suppôr, uma pressão militar. Como a do dr. Ruy Barbosa, ella brotou de uma associação genuinamente politica, e mais do que a delle, com o apoio da maioria dos

Hermes, dada a sua provavel victoria, a figura tristemente ridicula do general Negro ou Cypriano de Castro. E' impossivel que o nosso paiz desça ao nivel tão baixo das mais irriequie-tas e atrazadas republicas hespanholas, na peor das hypotheses.

Com a nossa organização politica mais ou menos definida e expressamente terminada, não é justo que esperemos outras revoluções que não sejam o equilibrio dos poderes e das forças, o aniquillamento dos privilegios e a garantia da maior liberdade, emfim o aperfeiçoamento dos nossos costumes politicos, de nossas formulas e processos de governo, dentro dos limites da constituição.

Seria mais logico, que os hostilizadores da candidatura Hermes descobrissem outros motivos de justificação nessa campanha em que se empenharam.

Dissemos que lhe faltam longo tirocinio politico; a experiencia administrativa; a comprehensão das necessidades politicas e mais que-jandas. Estas razões podiam parecer mais fortes e um tanto acceptaveis.

Porem, o que se não pôde absolutamente negar são as suas boas intenções; grande patriotismo e as suas virtudes nobilissimas.

O seu intuito não é convulsionar a sociedade em que vive, é defendel-a; não é locupletar-se, é trabalhar.

O seu governo poderá ter grande brilho e não deslustrará a obra começada pelos seus antecessores, da qual forçosamente será um continuador; não aniquillará as forças dynamicas que animam o progresso das sociedades.

Tudo depende da coadjvação que ás suas tendencias emprehendedoras e progressivas prestem os abnegados republicanos; as consciencias robustas, e almas esclarecidas, para o exito completo dessa notabilissima tarefa do engrandecimento harmonico e normal da republica.

E' preciso insistir, é preciso proclamar que o marechal Hermes da Fonseca «não procura fazer revolução á corrente impetuosa que lhe garanta a victoria».

E não o fará de certo, porque o seu passado prova o contrario, mostrando quanto apreço elle dedica a vontade dos seus compatriotas, quando decretada a lei do serviço militar, fez com que fosse modificada nos pontos que se lhe impugnaram.

Essa é a politica do bom senso, dos grandes e nobres esforços e dos alevantados emprehendimentos. E' a politica de Warwick; de Aranda e Mazini, que, sem quebrar a ordem do regimem sem deturpar o espirito das leis e o exercicio das legitimas liberdades e attribuições politicas, opera brilhantes consequencias e é filha das mais duradouras victorias.

E' o que nos sugere a quadra actual. C.

Pedido Satisfeito

Satisfazendo o pedido do nosso collega «O Rebate» transcrevemos, permanente, o artigo abaixo, que de suas columnas extractamos: Eil-o:

O Marechal Hermes

Julgado pelo sr. Ruy Barbosa

Deve ser longamente divulgado o juizo que o sr. Ruy Barbosa externou, em Maio do corrente anno, sobre o Marechal Hermes da Fonseca.

Na sua selebre Carta politica, que servio de «Evangelho» ao «civilismo», o senador Bahiano disse o seguinte:

«Bem antigas são as relações de mutuo affecto en-

tre mim e o Marechal Hermes. Datam ellas da fundação da Republica no Brasil. Naquella época, naturalmente assignalada pelo disequilibrio e pelas ambisões, vi sempre destacar-se, entre os parentes e amigos de Deodoro, um typo que me chamava a attenção e me captava a sympathia, pela sua descrição, pela sua severidade precoce, pela correção da sua attitudo civil e do seu porte militar. Era o joven official, em quem não conheci nunca uma pretensão, nem soube jamais envolvido numa intriga. Dir-se-ia que da sua consanguinidade proxima com o chefe do Estado senão lembrava elle senão para ser o typo de virtudes não communs. Ellas attrahiram e fixaram até hoje a minha estima, que as suas manifestações de apoio em momentos de grave perigo meu, durante os periodos tumultuosos do regimem, elevaram ao grau de amizade verdadeira e reconhecida.

Muito me prezava e prezo de a cultivar.

«A farda que elle veste não constituiu objeção ao exercicio dessa magistratura suprema.»

Centro politico Senador Sá Freire

Reuniu-se no dia 10 do andante, ás 5 horas da tarde, nos vastos salões do Collegio Felippo Nery, á rua Senador Euzebio, 160, grande numero de eleitores dos diversos districtos eleitoraes da capital, sob a presidencia do prestigioso chefe republicano, capitão Raphael Aló, que expoz em eloquentes palavras o fim da reunião.

O secretario, capitão F. Bueno, leu um telegramma expedido pelo capitão Tancredo Pires, que por motivo de força maior deixou de comparecer á reunião, incumbindo de represental-o, o sr. Gilberto Bruno, e bem assim a acta da primeira sessão preparatoria, que foi approvada sem debate.

Ficou resolvido que este centro apoiaria incondicionalmente as candidaturas do Marechal Hermes da Fonseca e dr. Wenceslau Braz á suprema magistratura da nação, e nesse sentido fosse expedido telegrammas a esses eminentes cidadãos.

Resolveu a directoria suffragar a chapa que fosse apresentada pelo chefe dr. Augusto de Vasconcellos, para intendentes municipaes.

Da Imprensa.

Provavel Ministerio — Hermes da Fonseca

Pessoa residente no Rio e que priva com o dr. Seabra, disse que o ministerio do Marechal Hermes da Fonseca será assim constituído: Exterior, barão do Rio Branco; Fazenda, dr. Joaquim Murinho; Interior, dr. Seabra ou dr. Epitacio Pessoa; Viação, dr. Crockatt de Sá; Agricultura, dr. Francisco Salles; Guerra, general Dantas Barret; Marinha, almirante Carlos Noronha, ou almirante Julio de Noronha.

BELLEZAS CIVILISTAS

O Snr. Ruy Barboza julgado por suas palavras e pela palavra dos seus amigos

Em religião

Dessa universal degenerescência nada se exclui. Vede as ordens religiosas, os mosteiros — congregações que do seu venerando passado não mantêm sinão os preconceitos, o habito, a regra obsoleta e descumprida, — asylos mundanos da ignorância, do egoísmo e da preguiça. Vede os seminários — dispendiosos refugios da mediocridade, sem sciencia nem inspiração religiosa. Vede os institutos de ensino directamente filiados a igreja romana, charcos moraes, onde o cachexia ultramontana atrophia as almas a puericia.

Eis, a este aspecto, a nossa diagnose: um povo sem fé um clero sem vocação, individuos sem o instincto do direito, instituições sem auctoridade, uma nacionalidade em summa, christã e politicamente immersa em atonia mortal. Taes em todo o tempo e por toda o parte as consequências do contubernio legal entre a igreja e o Estado. Tal a primeira phase dessa decomposição, que sob a influencia ultramontana, avilta os povos até a servidão, da servidão a miseria, da miseria ao fanatismo segundo a sinistra lei, tetricamente enunciada, ha dous, seculos, em relação a uma das victimas do ascendentismo clerical, pelo cardeal Kolanitz naquella memoravel ameaça: *Faciam Hungariam captivam, postea mendicam, deinde catholicam.*

Ruy Barboza.

Introdução do traductor do «O Papa e o concilio». Pag. CCXXXIII.

Grande é a sciencia, bem o creio; é a maior de todas as grandezas, mas abaixo da outra: a divina, que lhe ha de sobreparar eternamente. Deixem-me clamar assim, ao menos aqui, neste suave abrigo do espirito, a minha convicção, ultimo fructo, que me estende sazoadado a arvore da vida: não sei conceber o homem sem Deus, e ainda menos acreditar na possibilidade, actual, o vindoura, de uma nação civilisada e athea. Envelhecerei na persuasão do velho Plutarco, imaginando menos a custo uma fortaleza sem alicerces do que um povo sem Deus.

Milhares de annos resvalarão por sobre esta verdade, milhares hão de resvalar, sem que ella desmaie.

Não alcanço o ponto de vista de Sirius. Mas no ponto de vista da humana razão, ao menos aqui onde ella coincide com a minha, Deus é a necessidade das necessidades, Deus é a chave inevitavel do Universo, Deus é a incongnita dos grandes problemas insoluveis, Deus é a harmonia entre as desarmonias da criação. Incessantemente passam, e hão de passar no vortice dos tempos as idéas, os systemas, as escolas, as philosophias, os governos, as raças, as civilisações; mas a intuição de Deus não cessa, não cessará de esplender; atravez do eterno mysterio, no fundo invisivel do pensamento, como o mais remoto dos astros nas profundezas obscuras do ether. A realidade suprema, de onde nos cai perennemente esse raio de luz, é inextinguivel.

Ruy Barboza.

Fragments do «Discurso no Collegio Anchieta», de Friburgo.

Em politica

De 1889 a 1909 não ha um movimento nacional. Tudo são movimentos militares. Quem aos 3 de Novembro de 1891, dissolveu o Congresso? Quem aos 23 de Novembro, depoz o primeiro presidente? Quem, logo após de Estado em Estado, operou a deposição geral dos governos e das justicias locais? Em 1902, de quem se compoz a indigitada

conspiração de Abril, e quem a esmagou sob o golpe arbitrario das reformas, exonerações, e desheros inconstitucionaes? Quem se rebelou em 1893 e 1894, contra o governo constitucional? Como se corouo, em 1897, a expedição de Canudos, sob o sr. Prudente de Moraes, com o attentado em 5 de Novembro? Em 1901 quem sobresaltou a presidencia do sr. Campos Salles, induzindo-o a prender um almirante? Quem sahio em 1904, armas em punho, as ruas da Capital, com a bandeira da insurreição desfaldada contra o chefe do Estado, sob a administração de Rodrigues Alves? Quem sob administração Affonso Penna, este anno, levou até ao paço do Cattete, os rumores de uma candidatura apoiada na vontade da tropa?

Ruy Barboza.

Discurso em 3 de Outubro de 1909.

Gazeta de Noticias de 4 de Outubro.

Mas sr. — e isto consola — o Exercito de terra e mar ainda é graças a Deus, nacional. Ergamos-lhe os sentimentos, retemperando-o no metal austero dos deveres de sua vocação, e será um poder invencivel de união entre nós, uma armadura de aço, em cujas malhas a abalada estrutura da nossa unidade nacional aguarde, para melhores dias, a hora do seu renascimento.

Caberá, porém, ao elemento civil, neste assumpto, entre nós, o direito de arremessar a pedra ao elemento militar? Haverá uma só das erupções da desordem no seio deste, que se não vá filiar, em ultima analyse, a acção manifestada da politica civil, das facções civis, dos estadistas civis? Não.

Referindo-se ao golpe de Estado: «Evidentemente, a espada, que desfechou aquelle golpe, não ousaria, se não fora inspirada, animada, sustentada pelos conselheiros civis, que a rodeavam».

«A revolução militar de 23 de Novembro de 1891 foi, declaradamente, um movimento de restauração da legalidade, contra o golpe de Estado que dissolveu o congresso. Mas, sr., a restauração da legalidade federal, apoiada no entusiasmo civil, começou empregando o exercito em arrazar nos estados a legalidade local; fraudou a Constituição convertendo em posse definitiva a sua interinidade na cadeira de presidente; abusou inconstitucionalmente do estado de sitio, feriu nos cidadãos os mais claros direitos constitucionaes dos militares; e, em todo caso, não lhe faltaram interesses civis, maiorias civis que cobrissem todos esses excessos».

Sob a terceira presidencia a impunidade recompensou os machorqueros desta capital e as hecatombes de Canudos, onde por se cumprir a ordem presidencial de não deixar pedra sobre pedra, se ludibriou a garantia suprema da palavra empenhada na capitulação pelos vencedores e vencidos, e a lei, sobre tudo, inviolavel da guerra civilisada nas luctas estrangeiras ou civis, que assegura, que santifica a vida aos prisioneiros. Nem a honra militar, nem a justiça, dem a humanidade de se deve a satisfação a que tinham o maior direito. A expiação providencial tinha de vir, e veio. O enchurro sanguinolento do crime, reprezado ao longe e do alto, golfou tremendo um bello dia aos pés do presidente da Republica, numa praça de guerra, no attentado de 5 de Novembro e, por ultimo, no de 14 de Novembro do anno passado, se teria animado a sahir a rua, se o governo em tempo houvesse feito aos conselhos do bom senso, o sacrificio de um acto legislativo, que pouco depois teve de sacrificar as exigencias da fraqueza? se esse movimento não

esperasse encontrar solidos alicerces na indignação popular desenfreada contra uma lei, que a nação repellia violentemente?»

Quem em 1893 refugiou-se na Europa por ter pactuado com os rebeldes contra o governo constitucional? Como se atacou, em 1894 a administração do sr. Prudente de Moraes, na tribuna do Senado e na imprensa? Em 1901 quem concorreu para o sobresalto da presidencia do sr. Campos Salles, advogando na «Imprensa», a causa dos revoltosos e chegou a comparar o trefa a sr. Andrade Figueira a Jesus, o manso Nazareno? Quem sob a administração Rodrigues Alves, pronunciou em 5 de Agosto de 1905, no Senado, um discurso defendendo a bernarda de 1904, e aconselhou a «a não se contrariar as vocações do exercito»? Quem, sob a administração Affonso Penna, este anno, muito concorreu, com os seus conselhos, para que um marechal affirmasse no paço do Cattete, não ser nacional a candidatura Campista?

CAPRINUS

Falla um seu collega de ministerio:

O miseravel que entrou para o governo sem ter nada de seu, e enriqueceu-se a custa da fortuna publica, reduzido a miseria uma nação inteira para locupletar os amigos, que lhe offereciam palacios, tem agora a ousadia de 'pretender provar que correu sob minha exclusiva responsabilidade a compra do palacio Itamaraty.

Aristides Lobo

Do O Tempo de 7 de Setembro de 1893.

Falla um litterato:

Os militares, que no dia 15 de Novembro (de 1889) necessitaram alguns bachareis com boa prosodia para reduzirem a escripta a revolução do quartel, não andaram mal, chamando, entre outros assessores, o sr. Ruy Barboza.

Eduardo Prado

Fastos da ditadura militar no Brazil. Pag. 24.

Escreve o pontifixa maximus do journalismo civilista:

Ninguém deve, em politica ser o que em tudo é o sr. Ruy Barboza, o maior catavento de que ha memoria

De subito, a Light se installa aqui, toma-o (ao sr. Ruy) para seu advogado, começa a pagar-lhe dous contos de reis por mez, e o sr. Ruy Barboza descobre que de accordo com as leis da gravitação, as equações differenciaes de todos os graus, a harmonia das espheras, os principios da sociologia, as induções mais arrojadas da metaphysica, as novas experiencias de balística, os recentes processos da telegraphia sem fios e as explorações do Porquoy pas? aos gelos do polo sul — a jurisprudencia universal mudon: os monopolios que elle combateu como odiosos passaram a ser mansos, benignos e carinhosos.

E a «Imprensa» não quer que se falle em cynismo a proposito dessa transformação.

Medeiros e Albuquerque

Noticia, 2 e 3 de Janeiro de 1909.

Do 22 de Maio.

Pedacinho de Ouro

De um criterioso artigo lançado pelo nosso collega do Rio — «A Imprensa» sobre o «Stock» — «Ouro» — transcrevemos, com a devida venia, o que se segue: «Quanto mais meditamos sobre o sentido do acontecimento que registramos, tanto mais se nos torna incontestavel a sua dependencia das circumstancias da actualidade politica. Os frutos da orientação adoptada pelo sr. Pre-

sidente da Republica começam a sazonar, e não são só os frutos de sua administração sagaz e previdente, ôperosa e larga; são, outrosim, os da attitude imparcial, perante o desencontro de opiniões, e resoluta, ao tratar da manutenção da ordem. Para honra nossa, todavia, precisamos, não nos deter na interpretação e envergar tudo que nesse grato successo se contém. É inegavel que as divergencias sobre a eleição para o proximo quadriennio presidencial, levantaram uma agitação superficial, mas demorada, que se tem alimentado de muitas toneladas de tropos, apostrophes, metaphoras e figuras e gestos varios que dão, ao longe, a impressão de uma grande batalha. Toda essa polemica tem-se erigido sobre themas extremamente exploraveis: o medo da farda; o perigo do militarismo; a ignorancia do soldado; as regalias do paisano, etc. Também se pôde adiantar como certo que, não

obstante toda essa matizada ninguem, a principiar dos que a promovem hesitam no prognostico da victoria, que já está ganha pela espada tão enjuriada, mas que até hoje só tem servido para defender a autoridade, nas horas de tempestade.

Num presente que assim se desenha, como prenuncio d'um futuro tão maltratado, é que o nivel da Caixa de Conversão, mediante contribuições parciaes e successivas, que, pela forma e momento, excluem a intervenção do poder, vai ascendendo sem se receiar do futuro de calamidades que lhe apontam, nem se incommodar que o governo actual pela sua neutralidade que tanto se tem procurado abalar, deixe que destaque o vença quem tem por si mais do que a maioria absoluta do eleitorado, com votações unanimes de Estados inteiros... Indiscutivel!

MAL SECRETO

Se a colera que espuma, a dôr que móra
Nalma, e distrôe, cada illusão que nasce;
Tudo que punge, tudo que devôra
O coração, no rosto se estampasse

Se se pudesse, o espirito que chôra,
Ver através da mascara da face
Quanta gente, talvez, que inveja, agôra
Nos causa, então, piedade nos causasse!

Quan a gente que ri talvez, comsigo,
Guarda um atrás escondido inimigo
Como invisivel chaga cancerosa!

Quanta gente que ri talvez existe,
Cuja ventura, unica, consiste
Em parecer aos outros venturoza

RAYMUNDO CORRÊA

Religião e Exercito

Certo dia, em um desses vortices improvisadamente agitados pelo vento das más paixões, houve quem fosse a um tribunal e ali desatcasse a effigie do Justo Crucificado, acoimando de idolatria os que no simulacro adoram quem nelle se representa.

O povo indignado e offendido em suas crenças, reagido em sua audita energia. Organizou-se uma procissão, que em publico desaggravou transportou a adoravel figura do Christo ultrajado. Exacerbaram-se os dyscolos, e na rua do Ouvidor tentaram interromper o prestito... Mas então para carregar e defender o andor do Crucificado apresentaram-se com o finado general Pego, não poucos officiaes do exercito. A procissão seguiu ovante, entre aclamações populares.

Trago isto por mostrar ao sr. Ruy Barboza como distanciado se acha da verdade quando na victoria do seu adversario, sómente por ser um militar, enxerga, além de um perigo para a ordem social, outro e não menos para o christianismo.

Bem ao envêz disto eu antes o descubro na eleição de quem, quando membro de omnipotente dictadura, separou a Igreja do Estado, secularizou o cemiterio, ado-

ptou bandeira de que foi banida a Cruz, e preparou todas as heterodoxias da vigente constituição, de onde, aliás, desapareceram outras e creuis disposições do primeiro arcabouço, como por exemplo a iniqua prescrição da Companhia de Jesus.

O exercito nacional é, no fim de contas, não uma casta ou grupo privilegiado, mas apenas uma parte da Nação — aquella que sobre si toma o encargo da defesa da Patria e da manutenção da ordem. Não vejo por que o christão, só porque enverga uma farda, deva ser considerado como elemento anti-religioso.

O passado protesta contra essa arguição, atirada ao estagno da ignorancia para a pesca de votos. O exercito, no Brazil, nunca foi um inimigo da religião. Pôde ser que nas escolas militares haja grassado o sarampo do contismo, molestia que também se tem manifestado em outros grupos academicos e civis; mas muito errado anda quem toma a parte pelo todo. Em rhetorica isso é um tropo, chama-se «synecdoche»; mas em mathematica é um absurdo, e, em politica, uma injustiça e uma asneira.

O soldado, aliás, tem na sua honrada profissão muito que o approvima da Cruz.

Junto della, no Golgotha, grande era a turba, assistente ao supplicio do Christo; mas o primeiro que pelo espantoso daquella morte testemunhou a Divindade de quem a soffrera, foi um

centurião, foi um homem do exercito: — Em verdade, exclamou: este, era o Filho de Deus... Bem provavelmente, entre os espectadores da incomparavel tragedia, mais de um senador estava, laureado orador e ambicioso politicante; não consta, porém, que tanto fizesse.

Notae bem que, á frente das legiões do Christo está o jesuita, e que o primeiro dos jesuitas foi um militar. Nem melhor fóra de outro modo... Ignacio, ferido no cerco de Pamplona, nunca mais deixou de subir ao assalto, contra os castellos da impiedade. O padre continúa e acaba a missão do soldado.

Por isto no mesmo odio de exterminio e de morte o sectarismo os envolve ambos; detesta a Igreja e o exercito; amaldiçoa a Cruz e a bandeira. O sectarismo é estrabico, mas não cego. Nisso elle vê direito.

Quando, porém, atravessamos uma quadra em que tantos são os factores combinados contra o principio da auctoridade, e já sem rebuço das fileiras republicanas partem brados odientos contra militares, recusando-se-lhes até o direito de intervirem naquillo que elles crearam, eu não posso senão, em principios, ho' outr'ora d'vembro de 8, a revolução, e pelas columnas do seu «Diario de Noticias» o emerito conselheiro Ruy Barboza:

«A onda da anarchia sobe... Que o exercito saiba ser firme na devoção á lei, mas sem abdicar o sentimento da propria existencia, na qual a Patria, a ordem publica e a Liberdade constitucional têm os olhos fitos».

CARLOS DE LAET.

O MONSTRO

«O sr. Ruy Barboza produziu o mais monstruoso dos seus monstruosos discursos».

Empregámos toda a manhã de hoje para lê-lo e nos foi impossivel chegar ao fim. Em meio a leitura perdemos o folego. Podemos, entretanto, garantir que raros serão os leitores dessa monumental peça oratoria do monumental orador.

Pelo adeantado da hora, vendo que nos seria impossivel dar uma noticia ainda que resumida desse discurso monstro, pois se continuassemos a lê-lo, só à noite, depois da sahida do nosso jornal conseguiriamos chegar ao fim da leitura, resolvemos medir o seu extraordinario tamanho, operação que nos absorveu 6 horas de arduo trabalho.

O Jornal do Commercio publicou-o, na integra, empregando 16.758 palavras, com 81.396 letras.

Occupou o monstro 11 columnas do «Jornal», ou 2.394 linhas. Pôstas as linhas, umas deante das outras, o discurso se desenvolveria em uma extensão de 167m,5.

Em manuscripto o seu autor gastou 123 tiras de papel almaço que, emendadas dariam um desenvolvimento linear de 40,5. A area occupada por essas tiras é de 4 metros quadrados. As linhas manuscriptas dariam um comprimento de 447 metros. Se a publicação feita no «Jornal do Commercio» fosse paga a 500

rês a linha, lhe produziria uma receita de 1:197\$000.

O sr. Ruy Barbosa levou tres horas a pronunciar a sua monstruosa producção e, assignala o jornal «ao terminar, não dava a mais leve mostra de cansaço.»

S. exc. gastou justamente o tempo necessario à exhibição de uma peça theatral, o que lhe assegura um «record» da resistencia oratoria, pois em qualquer representação são muitos os artistas, ao passo que s. exc., sózinho sem ponto, sem auxilio de quem quer que seja, sem intervallos musicaes, conseguiu representar todos os papeis, declamando, chorando, rindo e cantando, qual novo Fregoli politico.

Bleriot no seu monoplano, atravessaria a Mancha seis vezes, enquanto o sr. Ruy Barbosa declamasse o seu discurso. Qualquer trem expresso, 80 kilometros por hora, durante o tempo em que o sr. Ruy Barbosa esteve na tribuna, percorreria 240 kilometros ou sejam 33 leguas. Pelos calculos, que fizemos, levando em conta as consultas, e e transcripções, o sr. Ruy Barbosa teria gasto 20 horas em escrever o seu discurso.

Devido à sua idade, cansaço, choques moraes, no maximo, trabalharia nesse monstruoso discurso duas horas por dia, o que quer dizer que s. exc. esteve absorvido em verdadeiro retiro espiritual durante 10 dias, inclusive domingos, dias santificados pela igreja e feriados da Republica...

Do «Corcio da Noites»

ESTRADA DE FERRO

ana
A linha de Tibagy

Inauguração official
Foi ha dias inaugurada oficialmente a linha de Tibagy, da Estrada Sorocabana, no trecho comprehendido entre as estações de Ourinhos e de Salto Grande de Parapanema, com a presença dos drs. M. J. de Albuquerque Lins, presidente do Est. do; coronel Fernando Prestes, vicepresidente; dr. José Gonçalves Barbosa, representante do dr. Francisco Sá, ministro da Viação e Obras Publicas; dr. Olavo Egídio, secretario da Fazenda e Agricultura; dr. Carlos Guimarães, secretario do Interior; senadores e deputados, representantes dos poderes publicos e alto funcionalismo.

Apezar da primitiva concessão ter por ponto inicial a cidade de Botucatu, esta linha tem realmente origem na estação de Capão Bonito, no kilometro. 316.402m.0, na altitude de 876 metros sobre o nivel do mar, na linha tronco, isto é, 7.492m.0 além de Botucatu, em uma garganta do mesmo nome, divisor das aguas dos rios Tietê e Parapanema, e tem o seu ponto final de concessão em Agua Boa, sobre a margem direita deste ultimo rio, em frente à confluencia com o rio Tibagy.

De Capão Bonito até Avaré a linha segue na direcção de LO e deste ponto, caminhando em rumo EO, procura o espigão divisor das aguas do Pardo e do Parapanema, o que consegue um ponto adiante de Cerqueira Cesar.

Era exactamente nesta estação o ponto terminal do ramal de Tibagy quando o governo do Estado adquiriu a Sorocabana.

De Cerqueira Cesar a linha desce pelo alto do espigão com excellentes condições technicas até atravessar o Rio Pardo no kilometro 529.600m., pouco a quem da villa de Salto Grande. Neste trecho a linha se conserva ora nas vertentes do Pardo ora nas do Parapanema.

No kilometro 441 está situada a estação de Mandury, entroncamento do ramal de Pirajú que tem a extensão de 25 kilometros 350 metros, ramal este que tem prestado importantissimos serviços ao prospero municipio que lhe dá o nome.

A estação de «Ourinhos» fica no kilometro 514 e dahi prova-

velmente partirá mais tarde a linha que deverá servir a riquissima zona cafeeira do Jacarésinho, no estado do Paraná, linha esta que deverá ser levada até o Salto das 7 Quedas, onde a franca navegação do Rio Paraná em longo trecho deste e seus afluentes acima das cachoeiras e ainda mais franca abaixo destas até o rio Paraguay vae até o rio da Prata e o Oceano Atlantico, permitindo embarcações de maior calada.

Esta linha percorrerá uma região riquissima e de solo uberlimo e será de grande importancia commercial e industrial, além do seu alto valor strategico.

«Salto Grande», no kilometro 534, à margem direita do Parapanema, em frente ao estado do Paraná, é onde terminará o trecho construido, ora inaugurado e entregue ao trafego definitivo.

Parabens pelo realizado do empreendimento.

INDISCUTIVEL

Faça o governo o que entender. Mande espaldeirar o povo por occasião das eleições, sufoque a sua liberdade, despoje-o, emfim, de todos os seus direitos. Só desejamos e, isso para a felicidade do nobre Estado de S. Paulo, que os civilistas, depois da posse do futuro governo, não exclamem: «Marechal, recebemos as vossas ordens»!

O honrado sr. dr. Wenceslau Braz não necessita de defesa.

Os seus adversarios de bom senso são os primeiros a reconhecerem em s. exc. um caracter purissimo.

O preclaro republicano que, com applausos geraes, dirige o Estado de Minas está acima das calumnias dos despeitados civilistas que, vendo imminente uma derrota estrondosa no pleito de 1. de março, assoalham que s. ex. está fazendo pressão.

Em Minas ninguem acredita nessas infamias.

O governo garantirá plena liberdade nas eleições e o civilismo chefiado pelo sr. Carvalho de Britto sahirá corrido pelo povo que conhece de perio as suas façanhas.

As miseraveis calumnias da opposição mineira não chegam aos pés do dr. Wenceslau Braz, cuja vida publica e particular serve de exemplo aos seus tresloucados detractores.

Alguns civilistas mineiros, (dizemos alguns porque o civilismo em Minas está dividido em dois grupos—um que presta todas as homenagens ao dr. Wenceslau Braz e outro que, numa furia medonha o ataca) perderam o senso.

Felizmente, o povo mineiro está e estará firme ao lado do seu presidente que é uma tradição de honestidade.

Ladrem à vontade. Os botes não attingem ao dr. Wenceslau Braz.

Do 22 de Maio.

O que disseram de nós

—«O Argus».

«O Alarime».—F' este o titulo de um novo periodico que acaba de encetar sua publicação nesta capital sob a direcção do sr. Franklin Ribeiro Rego.

O nosso collega veiu à luz

unicamente, para se bater em prol da ingloria candidatura Hermes—Wenceslau.

A «O Alarime» nossos votos de vida longa e muitas prosperidades.

«O Tempo» de Cravinhos.

—«O Alarime», hebdomario politico, critico, noticioso e literario que surgiu à luz da publicidade na capital do nosso Estado, competentemente redigido pelo jornalista Franklin Ribeiro Rego, escripturario da Delegacia Fiscal, e de proeminencia de uma associação anonyma.

A todos os estimaveis collegas que nos deram o prazer de suas visitas, de muito bom grado, permutaremos.

«O Jambreiro» de Jambreiro:

«O Alarime», semanario politico, critico, literario e noticioso, que vem de apparecer na capital, sob a competente direcção do esperimentado jornalista sr. Franklin Ribeiro Rego.

ANNUNCIOS

Dr. Almeida Lima

Medico e parteiro
ESPECIALIDADE, MOLESTIAS das SENHORAS
Consultas Rua da Concordia 7 as 9 e 11 as 12
Rua do Carmo N. 39 das 2 as 3 da tarde
CHAMADOS A QUALQUER Rscidencia R. Concordia n. 17
S. Paulo

JOÃO GOMES BARRETO

Cirurgião Dentista
Gabinete e residencia
Rua Barão de Itapetininga, 41
(SOBRADO) — S. PAULO

EMPORIO DO YPIRANGA

DE
Manoel da Costa Caldeira
Armazem de Seccos e Molhados Finos

Vinho verde e virgem, vindo directamente da Quinta dos Valle PORTUGAL

Conservas de Lisboa Rio Grande do Sul, Peixes em conservas, Sal em vidros, Maizena, Leite condensado, Marmelada de todas as qualidades, Paos em conservas, Biscoitos nacionaes e estrangeiros.

Completo sortimento de Vinhos do Porto de todas as qualidades.

Generos do Paiz Preços sem competencia

Rua Ypiranga, 100—Telephone, 1568
S. PAULO

Au Bon Marché
r. 15 de Novembro 7

Fazendas e modas ultimas novidades para verão
Ferreira Vasconcellos e Cia.

Os preciosos vinhos RESERVA, W, e MOSCATEL, da antiga e respeitavel casa do Porto A. A. Calem & Filhos, são hoje os mais procurados e os que mais confiança offerecem de pu e legitimidade.

Synonimo da Saude, recomendado pelos medicos



Bebam FERNET - BRANCA

Quereis ter saude bebeis "Fernet-Branca"



Grande Torrefacção Hygienica
TELEPHONE N. 1249

135 - Rua do Rosário - 135
Rua Senador Teófilo N. 15
SANTOS

Palacio do Governo
DO
Dr. Jorge Tibiriçá e formecedor
Prefeito de S. Ex. cia e Sr.

Stefanini & Luppi
60 - RUA GENERAL CARNEIRO - 60
SÃO PAULO

P. S. N. C.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO DO PACIFICO

SAHIDAS PARA A EUROPA

OROPESA ----- 10 de Novembro
ORITA ----- 23 de Novembro
ORAVIA ----- 8 de Dezembro

Viagem á Europa em 15 dias

OROPESA

Sahirá de Santos no dia 23 de Outubro para Rio, Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice, Liverpool e Nova-York, (via Liverpool)

Este paquete tem magníficos camarotes para os senhores passageiros de primeira e segunda classe.

Passagens para Lisboa, Leixões, Vigo e Corunha, terceira classe, 95\$000; incluindo o imposto do governo, vinho de mesa etc.

Esplendidas accommodações para as tres classes

Bilhetes de chamada de todos os portos. Vende-se bilhetes da Estrada de Ferro de LA PALLICE a PARIS.

Todos os vapores têm médicos, creados, cosinheiros francezes, portuguezes e hespanhoes.

Para passagens e outras informações com os agentes

wilson, Sons & Comp. Limited

Rua do Commercio, 19-S. Paulo -- Santos, Rua Mauá, 17-Santos

MALA REAL INGLEZA

The Royal Mail Steam Packet Company

SAIDAS PARA A EUROPA

«Amazon», 2 de novembro; «Asturias», 16 de Novembro; «Avon», 23 de novembro; «Aragon», 30 de novembro; «Araguaya», 14 de dezembro; «Amazon», 28 de dezembro; «Asturias», 11 de janeiro de 1910; «Danube», 25 de janeiro; «Aragon», 8 de fevereiro; «Araguaya», 22 de fevereiro; «Amazon», 8 de março; «Asturias», 22 de março; «Aragon», 5 de abril; paquete extraordinario; 12 de abril; «Araguaya», 19 de abril; paquete extraordinario, 26 de abril; «Amazon», 3 de maio; paquete extraordinario, 10 de maio; «Asturias», 17 de maio; paquete extraordinario, 24 maio; «Avon», 31 de maio; «Aragon», 14 de junho; «Araguaya», 28 de junho.

AMAZON

Sahirá no dia 2 de novembro para o Rio, Bahia, Pernambuco, S. Vicente e Madeira.

Lisboa,
Vigo,
Cherbourg,
Southampton,

Preço 3.a classe
RS. 105\$000
Incluindo o imposto federal.

Para Montevidéo e Buenos-Ayres:

ASTURIAS
2 de Novembro

ARAGON
16 de Novembro

Bilhetes de chamadas de todos os portos

Todos os vapores têm médicos, creados, cosinheiros francezes, portuguezes e hespanhoes.

Telegraph sem fio MARCOM em todos os paquetes. Para passagens, encomendas e informações:

RUA S. BENTO, 38-Caixa do correio, 579



A. A. J. e K. S. D. G.
New-York - Brasil Service
O paquete allemão

DESTERRO

Comandante w. Suxdorf
Partira de Santos no dia 31 do corrente mez para

Rio, Barbados e New-York
posuindo excellentes accomodações para passageiros da classe intermediaria e terceira classe.

Passagens.—Para Barbados em classe intermediaria, dollars 40; idem em terceira classe, dollars 30; para New-York em cl. intermediaria, dollars 65; idem em terceira classe dollars 50.

Para mais informações com os agentes

Theodor Wille & C.

S. PAULO
Largo do Ouvidor n. 2
SANTOS

Rua Santo Antonio 54-56

Harburgo America Lini

Mala Imperial Alleman
VAPOR A SAIR;

«Hohenshanfsn», 8 de dezembro
O esplendido, rapido e novo
paquete allemão de 2 helices

IPIRANGA

Commandante L. Bussmann

Saira de Santos em 6 de novembro, para Rio, Bahia, Madeira, Lisboa, Leixões e Hamburgo.

Possue magníficas accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe. Telegrapho em fio a disposição dos passageiros

Passagens: 1. classe para Portugal m. 460 idem para Ambrugo m. 570 terceira classe para a Europa 95\$000, incluindo o imposto Vinho de mesa gratuito para todos as classes

Para mais informações com os agentes

Theodor Wille & Comp.

S. Paulo-Largo do Ouvidor 2
Santos-Rua S. Antonio 54 56
Rio-Avenida Central 79

FABRICA DE FUMOS

“São João”

Salgado & Comp.

Unicos Fabricantes do acreditado Fumo

“CAPORAL DELICIOSO” — Em pacotes
Aperfeçoada Fabricação de Cigarros á Machina, esta Fabrica tem sempre grande e variado sortimento de Artigos para Fumantes, Fumo em Folha e em Corda de diversas qualidades.

Endereço Telegraphico — **SALGADO**
TELEPHONE N. 328

Avenida Rangel Pestana, N. 151

Largo da Igreja do Braz
São Paulo

Café Paraventi

Torrefacção Hygienica de Café Sob a direcção do fundador do

CAFÉ BOM GOSTO

J. MARIANI

Rua General Carneiro - 71 — São Paulo

Casamentos

Altars armados com o maximo capricho e elegancia (especialidade da nossa casa).
Preço desde 50\$000

Carruagens, proprias para noivas, serviço de grande luxo (o melhor do Brazil. Preço desde 50\$000.

Casa Rodovalho

Travessa da Sé n. 14 - S. PAULO

Premiada fabrica de instrumentos musicaes

de Madeira e metal com officinas para concertos

Especialidade em instrumentos para concertistas

Bandolins, violões, ocarinas, etc.

Cordas napolitanas legitimas

Cadernos e papel de linho para musicas, piano e canto. Accessorios de qualquer genero inherente a este ramo. Musica para bandas e orquestras.

Pietro Weingrill & Filhos

Socios fundadores e directores technicos da extincta firma
SCAVONE & COMP.

UNICOS PROPRIETARIOS NO BRASIL E JA FABRICANTES NA EUROPA

Rua Florenco de Abreu, 121-S. PAULO

Manda-se catalogo illustrado, gratis.

Grande Fabrica de Cofres de Ferro

A PROVA DE FOGO E ARROMBAMENTO

De Victorino Garibaldi

Fundada em 1895—Premiada com medalha de ouro na
Exposiçào Nacional de 1908 do Rio de Janeiro

O proprietario desta conhecida fabrica de cofres, no intuito de melhor servir ao publico resolveu abrir um deposito no centro da cidade a Rua Barão de Paranapiacaba n. 2 antiga da Caixa d'agua, onde os srs banqueiros negociantes, tabeliães, advogados, camaras municipais, etc. acharão sempre um variado sortimento de Cofres de todos os tamanhos elegantes e garantidos. Lembra tambem que foi o unico fabricante que submetteu um seu cofre a violenta fogueira durante 24 horas na Exposiçào Nacional do Rio de Janeiro de 1908.

Fabrica—Rua Vinte e Cinco de Março, 10

Deposito—Rua Barão de Paranapiacaba, 2
S. PAULO

Fundição do Braz

F. AMARO

Rodas hydraulicas e turbinas

Rua Correa de Andrade, 14

S. PAULO

Tabacaria Concordia

Charutos de todos os Fabricantes

Completo sortimento de artigos para fumantes, especialidade em cigarros Caipiras fabricados com o legitimo

Fumo Paylão

Fumos em corda

A. PONTES & C.

Rua 15 de Novembro, 33 - S. PAULO

F. Matarazzo & C.

Industrias e importador

Sóder: Rua 15 de Novembro, n. 26-A — S. PAULO

Filial: Calle Libertad, 472, Rosario de Sta. Fé (Rep. Argentina)

Proprietarios dos estabelecimentos industriaes

Moinho Matarazzo, produçào diaria 8.500 saccas de farinha Fiação, Tecelagem, Malharia e Tinturaria Mariangela, com 3.000 fuzos e 1.700 teares.

Fabricas de Oleos Sol Levante produçào mensal—100 quartolas de oleo de algodão refinado.

Fabrica de sabão Sol Levante produçào mensal—10.000 caixas de sabão.

Fabrica de phosphoros Sol Levante produçào mensal—2.000 latas de phosphoros.

Engenho de arroz, produçào mensal—30.000 saccas de arroz beneficiado.

Fabrica de banha à Paulistas, em Itapetininga.

Unicos agentes Engenho de assucar **USINA ESTHER**

DE COSMOPOLIS

Os productos de nossas fabricas são recommendados por serem superiores aos outros congeneres.—As materias primas empregadas nas fabricas, são das melhores e preparadas com machinismos aperfeçoados e dos fabricantes estrangeiros.—As nossas marcas de farinha, Lili, Claudia, Tosca, Primeira Colonial, Ida e Olga, além de serem superiores a qualquer outra marca, tanto no sabor como na cor, suplantam todas as outras na fabricaçào do pão, porque rendem de 2 a 3 kilos mais na fabricaçào do pão.—Aos consumidores das nossas farinhas damos mensalmente um premio de 500\$000 e vinte premios de 50\$000 representados os ditos premios por cheques encontrados dentro das saccas das nossas farinhas.



LLOYD REAL HOLLANDEZ

Companhia de Navegaçào Hollandeza, que faz as viagens de Hollanda, França, Hespanha, Portugal, Brazil, Rio da Prata e vice-versa

O ESPLENDIDO VAPOR

AMSTELLAND

De 9.000 toneladas illuminado a luz lectrica

Sahirá de Santos no dia 2 de Novembro para

Rio de Janeiro, Leixões, Dunquerque

Estes novos e rapidos vapores possuem as mais taceis accomodações para os passageiros de todas as classes, especialmente para passageiros de primeira classe e classe intermediarias nas quaes se destacan os camarotes para uma só pessoa. Magníficos salões de jantar fumar, salões de palestra e esplendido convez de passeio
Preços de passagens em 3.a classe: para o Rio 20\$; mais o imposto federal. Para a Europa, 85\$, incluindo o imposto federal. Para Buenos Aires, frs. 75 mais o imposto federal. Para a Europa, em 3.a classe distincta 110\$000, mais o imposto federal.

O ESPLENDIDO VAPOR

FRISIA

de 12.000 toneladas —Illuminado alluz electrica

Sahirá em 6 de novembro para

Rio, Bahia, Lisboa, Leixões,

Boulogne sjm. e Amsterdam

Preços das passagens: Em terceira classe para o Rio de Janeiro, 20\$, mais o imposto federal; para a Bahia 65\$.

Para a Europa 105\$, incluindo o imposto federal.

Para o preço das passagens de primeira classe e classe intermediaria entender-se com agencia.

Viagem à Europa em 13 dias

FRATELLI MARTINELLI & COMP.

S. Paulo—Rua de Novembro, 35 (caixa 345)

SANTOS—Rua Quinze de Novembro, 86 (caixa 166)

Rio de Janeiro—Rua Primeiro de Março, 29 (Caixa 1254)

ENGENHO STAMATO

A verdadeira economia para moagem de canna, sem engrenagem e salvavidas para evitar desgraças. Privilegiado e premiado na exposiçào de S. Luiz, Milão, (Italia) e no Rio de Janeiro com medalha de ouro. Mais 700 fazendeiros compraram esta machina atestando a sua importante utilidade.

Envia-se catalogos aos interessados.

Raphael Stamato

FUNDIÇÃO E MECHANICA

AVENIDA MARTIM BACHARD, 146

S. PAULO

CASA FILIAL: RUA DA ALFANDEGA, 134

Rio de Janeiro

AOS DOIS MACHADOS

Avenida Rangel Pestana, 263

Em frente a Estação do Norte

Plinio A. das Chagas

LOUÇAS, FERRAGENS, CRYSTAES, METAES. TINTAS, TELHAS DE ZINCO E ARAME FARPADO
VENDAS POR ATAÇADO E A VAREJO

Preços sem competidor

AS compras feitas nesta casa são liquidadas mensalmente